

# RELATÓRIO

Participação da CASES no evento  
*European Youth Cooperative Forum*

Sófia, Bulgária



**Edna Neves**

Equipa do Setor Cooperativo e Estatísticas

## **European Youth Cooperative Forum**

Nos passados dias 29 de setembro a 2 de outubro, decorreu o evento *European Youth Cooperative Forum*, em Sófia – Bulgária, organizado pelo *Central Cooperative Union of Bulgaria*, *Cooperatives Europe* e *YECN – Youth European Cooperators Network*. O fórum abordou o tema «Juventude e governação cooperativa». A convite da *YECN*, a *CASES* participou no evento, estando também presente a *Youthcoop*, cooperativa portuguesa que desenvolve a sua atividade junto da população jovem e que a *CASES* considerou relevante convidar também.

Simultaneamente realizou-se a reunião da Direção da *Cooperatives Europe*, o que proporcionou a oportunidade de, no dia 30 de setembro, existir uma troca de ideias e *networking* entre os jovens convidados pela *YECN* e os elementos da Direção da *Cooperatives Europe*.



Durante todo o evento estiveram presentes mais de 40 pessoas de 13 países europeus, incluindo:

- **Petar Stefanov** – Presidente da *Cooperatives Europe* e Presidente da *CCU – Central Cooperative Union of Bulgaria*
- **Jeroen Douglas** – Diretor Geral da *ICA – Aliança Cooperativa Internacional*
- **Anna Loscalzo** – Presidente da *YECN – Youth European Cooperators Network*

- **Marcelina Zjawińska** – Vice Presidente da YECN e Vice Presidente da ICA Youth Committee

Países que estiveram presentes:

<b>Alemanha</b>		<b>Noruega</b>	
<b>Arménia</b>		<b>Polónia</b>	
<b>Bulgária</b>		<b>Portugal</b>	
<b>Finlândia</b>		<b>Reino Unido</b>	
<b>França</b>		<b>República Checa</b>	
<b>Itália</b>		<b>Ucrânia</b>	
<b>Malta</b>			

Como é que os jovens aprendem sobre o movimento cooperativo europeu? Como facilitar a sua participação ativa no movimento mais amplo? Que desafios enfrentam os jovens cooperadores e como superar esses obstáculos? Estas foram as grandes questões a que se procurou responder ouvindo as opiniões e experiências dos jovens presentes durante o dia do Fórum Europeu da Juventude Cooperativa.

Como referido pelo Presidente da *Cooperatives Europe*, este é o escritório regional europeu da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), representando 84 organizações membros de 33 países europeus em todos os setores de negócios. Representam 163 milhões de colaboradores membros individuais, proprietários de 250 000 empresas cooperativas, que proporcionam emprego a 5,4 milhões de cidadãos europeus. Destes 5,4 milhões de empregos cooperativos, estima-se que 3% sejam ocupados por pessoas com menos de 35 anos, o que equivale a 150 000 jovens trabalhadores cooperadores.

"O resultado é impressionante", afirma o Presidente da *Cooperatives Europe* e CCU Bulgária, Petar Stefanov. «Este número merece uma atenção especial e acreditamos que é essencial apoiar os jovens cooperadores com um orçamento específico no seio das cooperativas europeias.»

Stefanov deu as boas-vindas aos delegados na manhã da conferência, descrevendo os jovens como "o ativo mais valioso do movimento cooperativo europeu" e "o único que garante a sustentabilidade do movimento".

O diretor-geral da ACI, Jeroen Douglas, também esteve presente, destacando as lacunas da atual geração de líderes europeus quando se trata de enfrentar conflitos globais, cumprir as metas climáticas e fazer progressos em direção aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.

O Fórum ouviu vários jovens líderes durante a sua primeira sessão, quando um painel de jovens cooperadores e trabalhadores de cooperativas de vários países e ramos foram convidados a partilhar as suas experiências com o movimento e a forma como as suas cooperativas estão a interagir com os jovens.

Krasimir Ignatov, diretor-geral dos assuntos internacionais da CCU Bulgária, apresentou uma panorâmica do movimento cooperativo búlgaro e da forma como está a trabalhar com a próxima geração de jovens cooperadores. Explicou que a história cooperativa da Bulgária remonta a 1890

– mais tarde, a delegação exploraria mais essa história no Museu Cooperativo Nacional do país, que fica na sede da CCU.

A CCU Bulgária, criada em 1947, é composta por 31 sindicatos cooperativos que representam 750 sociedades. As suas empresas vão desde o retalho aos cuidados de saúde e ao engarrafamento de água, que os membros do Fórum da Juventude puderam visitar pessoalmente durante uma visita de estudo no dia seguinte.

Este ano é a quarta vez que a Bulgária acolhe um Fórum da Juventude, com eventos anteriores realizados em Kiten e Nessebar. A CCU levou também a cabo uma série de iniciativas para desenvolver a cooperação entre jovens, incluindo uma colaboração com a Organização Cooperativa Dinamarquesa de Empregadores, Kooperationen.

De seguida, no painel, estiveram membros da cooperativa de habitação de estudantes *Seasalt*, com sede no Reino Unido. Genevieve Duque Adão e Mara Talbot compartilharam as principais lições de sua experiência, incluindo a importância de encontrar as pessoas certas para sua cooperativa, compartilhar conhecimento entre os membros e alcançar o movimento mais amplo para obter apoio.

A coordenadora de RH da *Central Co-op*, Ellie Lockley, ofereceu informações sobre como o movimento cooperativo do Reino Unido está a apoiar os jovens nas várias fases de vida, desde os primeiros anos até o início no local de trabalho. Após a sessão, Lockley refletiu sobre sua experiência de ingressar na cooperativa quando tinha apenas 21 anos e como isso a apresentou ao mundo das cooperativas.

"Estou muito grata pela oportunidade e é um lugar onde eu, pessoalmente, me vejo a trabalhar por muitos e muitos anos. [Quando entrei pela primeira vez] realmente não entendi o conceito de cooperativa, e por isso mesmo estamos ansiosos para saber como podemos espalhar essa mensagem e movimento, e encorajar as pessoas a juntarem-se à comunidade e entenderem de facto o que fazemos e os nossos valores."

Para Lockley, a comunicação é fundamental quando se trata de espalhar a mensagem cooperativista para os jovens.

"O que precisa de acontecer é a sensibilização dos jovens através dos canais que eles usam. As redes sociais são o novo canal... E acho que se quisermos aumentar o número de membros dos jovens, essa é provavelmente a única maneira de o fazermos."

A necessidade de modernizar as formas de trabalho foi um dos principais tópicos de debate durante toda a conferência, desde os padrões de trabalho flexíveis até à adoção de novas tecnologias.

Durante a segunda sessão do dia, Matti Pannenbaecker falou sobre sua iniciativa #Genodigital, que se envolve na defesa política e construção de comunidades para trazer o movimento cooperativo da Alemanha para o mundo digital. Atualmente, as pessoas na Alemanha só podem aderir a cooperativas mediante a apresentação de um formulário em papel, algo que a #Genodigital está a trabalhar para atualizar.

Outros oradores nesta sessão incluíram Mariana Holynska, da Universidade de Comércio e Economia de Lviv, Ucrânia, que partilhou como o movimento cooperativo está a perseverar durante as realidades da guerra no seu país natal.

"O segredo está na qualidade da interação", disse. "Cada organização que faz parte do [movimento] cooperativo ucraniano apoia-se mutuamente e ajuda nos momentos difíceis."

O discurso principal do evento foi proferido pela professora universitária Anu Puusa, da Finlândia, que enfatizou o papel da educação no fortalecimento do movimento.

"Tudo começa com o conhecimento", disse Puusa, explicando que muitos dos alunos com quem trabalha têm pouca ou nenhuma compreensão do que é uma cooperativa.

"No entanto, quando obtêm mais informações, o interesse é sempre despertado, porque os valores são relacionáveis, e as pessoas realmente associam-se a eles quando os conhecem."

Marcelina Zjawinska, vice-presidente da YECN e vice-presidente do Comité da Juventude da ACI, refletiu alguns dos principais pontos de discussão do Fórum nas suas observações finais. Constatou a clara tensão entre as forças de mercado e os valores cooperativos, bem como o desafio de como comunicar o movimento cooperativo às novas gerações, dentro e fora dele.

Enfatizou a importância de ter uma variedade de formas de comunicação para diferentes públicos, juntamente com o papel fundamental da educação de longo prazo para os colaboradores em todos os níveis de suas jornadas de liderança. Também fez questão de salientar que, embora seja necessário atrair novos participantes para o movimento, os cooperadores existentes não devem ser negligenciados.

"Cada colaborador que se afasta do movimento é o nosso grande, grande fracasso, e isso acontece com muita frequência. Por isso, não nos esqueçamos das pessoas que já estão conosco e que também têm de ser cuidadas."

No dia seguinte, Zjawinska descreveu a YECN e o encontro em Sófia como um ponto alto da sua jornada cooperativa até hoje. "Como podemos ver, todos nós, de diferentes países, de diferentes regiões, enfrentamos desafios semelhantes (...) Trata-se realmente de solidariedade quando se vê que temos uma comunidade e que podemos partilhar estes desafios juntos."

Refletindo sobre sua experiência no Fórum, a presidente da YECN, Anna Loscalzo, disse: "Estou muito satisfeita, porque o nosso diálogo tem sido muito intenso e muito profundo. Durante estas sessões ouvimos tantas vozes, tão diferentes umas das outras, e esta é uma das potências mais interessantes do movimento cooperativo, tentar manter unidas vozes tão diferentes."

Durante o evento, os membros do YECN aprovaram uma resolução que expõe as intenções para o futuro da YECN (ao qual a CASES aderiu [após aprovação por parte da coordenação]), junto em anexo. A resolução do Youth Forum expressa o compromisso dos participantes em participarem ativamente nas atividades da Youth European Cooperative Network (YECN), promovendo os valores e princípios cooperativos. Os participantes comprometeram-se a fortalecer o movimento cooperativo e a rede de jovens, contribuindo para a consolidação da representação dos jovens cooperadores em toda a Europa. Além disso, assumem a responsabilidade de trabalhar para estabelecer o YECN como uma entidade oficial e autónoma, capaz de representar os jovens cooperadores em todo o continente. Para alcançar este objetivo, será desenvolvido um estatuto através de um processo democrático, justo e participativo, que definirá os papéis, responsabilidades e objetivos da organização. Por fim, os participantes comprometem-se a entregar um plano claro para atingir esses objetivos até dezembro de 2024.

No último dia, enquanto decorreu uma assembleia dos membros da *Cooperatives Europe*, os jovens presentes participaram em excursões que visaram mostrar a cultura do país e atividades desenvolvidas por empresas detidas pelas cooperativas.



